

Morte em um mundo de Pecado



Sábado, 01 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: Gn 2:16, 17; 3:1-7; Sl 115:17; Jo 5:28, 29; Rm 5:12; 2Co 5:21

Texto para memorizar: “Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram” (Rm 5:12).

Cristo foi o Agente Divino por meio de quem Deus trouxe o Universo e o mundo à existência (João 1:1-3, 10; Colossenses 1:16; Hebreus 1:2). Mas quando Deus Pai conferiu honra especial a Cristo e anunciou que juntos criariam este mundo, “Lúcifer teve inveja e ciúmes de Jesus Cristo” (Ellen G. White, História da Redenção p. 10) e conspirou contra Ele.

Tendo sido expulso do céu, Satanás decidiu “destruir a felicidade de Adão e Eva” na terra e assim “causar tristeza no céu”. Ele imaginou que “se ele pudesse de alguma forma enganá-los [Adão e Eva] à desobediência, Deus faria alguma provisão pela qual eles poderiam ser perdoados, e então ele e todos os anjos caídos estariam de maneira justa para compartilhar com eles de A misericórdia de Deus.” — A História da Redenção, p. 27. Plenamente ciente da estratégia de Satanás, Deus advertiu Adão e Eva a não se exporem à tentação (Gn 2:16, 17). Isso significa que mesmo quando o mundo ainda era perfeito e irrepreensível, já havia restrições claras para os seres humanos seguirem.

Esta semana vamos refletir sobre a queda de Adão e Eva, sobre como o pecado e a morte tomaram conta do nosso mundo, e como Deus plantou uma semente de esperança para a humanidade ainda no Éden.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 08 de Outubro.*

Declarações sob tensão

O mundo criado pelo Senhor, era perfeito (Gn 1:31). A morte era uma experiência desconhecida para Adão e Eva. Nesse contexto, Deus veio ao Jardim do Éden e advertiu: “‘Podes comer livremente de toda árvore do jardim; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres morrerás” (Gn 2:16, 17).

Leia: Gênesis 2:16, 17 mostra a existência do livre-arbítrio no Éden? Caso não pudessem escolher livremente, por que Deus os teria advertido?

Algum tempo depois desse aviso de Deus, Satanás assumiu a forma de uma serpente e entrou no Éden. Eva viu a serpente comendo alegremente o fruto proibido sem morrer. “Ele mesmo comeu do fruto proibido” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 30), e nada aconteceu.

Leia: Gênesis 3:1-4. Imagine-se no lugar de Eva. Por que essas palavras poderiam ter soado convincentes?

Da perspectiva da lógica humana, o argumento da serpente soou muito mais convincente do que a palavra de Deus. Em primeiro lugar, não havia nenhuma evidência no mundo natural, até agora, da existência do pecado e da morte. Segundo, a serpente estava realmente comendo o fruto proibido e desfrutando muito dele. Então, por que Eva deveria se conter para não fazer o mesmo? A ordem de Deus parecia ser muito restritiva e sem sentido.

Infelizmente, ao decidir entre as duas declarações conflitantes, Eva ignorou três princípios básicos: (1) a razão humana nem sempre é a maneira mais segura de avaliar assuntos espirituais; (2) a Palavra de Deus pode parecer ilógica e sem sentido para nós, mas é sempre correta e confiável; e (3) há coisas que não são más ou erradas em si mesmas, mas Deus as escolheu como testes de obediência.

Devemos perceber que a experiência de Eva no Jardim do Éden não é um caso único no tempo. Todos os dias e todos os momentos precisamos decidir entre a Palavra de Deus (que para muitos pode ser impopular) e os apelos sedutores da nossa cultura circundante. Nossa escolha terá consequências eternas.

De que modo o claro ensino da Bíblia entra em conflito com os caminhos do mundo?

Enganada pela serpente

Leia: Gênesis 3:1-7. Quais critérios Eva usou para escolher entre a Palavra de Deus e a da serpente?

Gênesis 3 é um dos exemplos mais claros da psicologia da tentação. Deus havia advertido Adão e Eva que, se comessem do fruto proibido, certamente morreriam (Gn 2:16, 17). Assumindo a forma de uma serpente, Satanás usou várias estratégias retóricas para induzir Eva ao pecado.

Primeiro, ele generalizou a proibição específica de Deus. Ele perguntou a ela: “Deus realmente disse: “Você não deve comer de nenhuma árvore do jardim?” ” (Gn 3:1). Eva contra-argumentou que a proibição se referia apenas àquela árvore específica, pois se alguma vez comessem ou a tocassem, morreriam.

Então, Satanás contradisse a declaração de Deus. Ele afirmou categoricamente: “Vocês certamente não morrerão!” (Gn 3:4).

E, finalmente, Satanás acusou Deus de suprimir deliberadamente o conhecimento essencial dela e de seu marido. O enganador argumentou: “Pois Deus sabe que no dia em que dele comerdes [do fruto proibido], os vossos olhos se abrirão e vos tornareis como Deus, conhecendo o bem e o mal” (Gn 3:5).

A curiosidade de Eva a levou ao terreno encantado de Satanás. Lá ela foi forçada a decidir permanecer fiel à ordem restritiva de Deus ou abraçar as seduções de Satanás. Duvidando da palavra de Deus, ela usou seus próprios sentidos – o método empírico, o da observação pessoal – para decidir entre as duas declarações conflitantes.

Primeiro, ela viu que, do ponto de vista dietético, “a árvore era boa para comer”. Em segundo lugar, do ponto de vista estético, ela viu que “era um deleite para os olhos”. Terceiro, de uma análise lógica, “a árvore era desejável para dar entendimento”. Portanto, em sua própria mente, ela certamente tinha boas razões para atender às palavras da serpente e comer da árvore proibida. Infelizmente, foi isso que ela fez.

Algumas pessoas argumentam que todas as formas de conhecimento são válidas, desde que retenhamos “o que é bom” (1 Tessalonicenses 5:21). Mas as experiências trágicas de Adão e Eva no Jardim do Éden demonstram que o conhecimento, por si só, pode ser muito prejudicial. Há algumas coisas que, de fato, é melhor não saber.

O que esse relato ensina sobre como é fácil racionalizar e justificar escolhas erradas?

Vocês não morrerão

Leia: Gênesis 3:4. Quais foram as diferentes formas pelas quais essa mentira foi repetida ao longos dos tempos?

Uma das manifestações poderosas dessa mentira é vista na crença da imortalidade da alma. Essa noção foi a base de muitas religiões e filosofias antigas. No antigo Egito, motivou as práticas de mumificação e a arquitetura funerária, como a que se vê nas pirâmides.

Essa teoria também se tornou um dos principais pilares da filosofia grega. Por exemplo, em A República de Platão, Sócrates pergunta a Glauco: “Você não sabe que nossa alma é imortal e nunca perece? ” No Fédon de Platão, Sócrates argumentou em tom semelhante, dizendo que “a alma é imortal e imperecível, e nossas almas realmente existirão no Hades”. Esses conceitos filosóficos moldariam grande parte da cultura ocidental e até mesmo do cristianismo pós-apostólico. Mas eles se originaram muito antes, no Jardim do Éden, com o próprio Satanás.

No centro da tentação edênica, Satanás assegurou a Eva: “Você certamente não morrerá! ” (Gn 3:4). Com esta afirmação enfática, Satanás colocou sua própria palavra acima da palavra de Deus.

Como os seguintes versos podem ser usados para combater a mentira da imortalidade da alma?
Sl 115:17; Jo 5:28, 29; Sl 146:4; Mt 10:29; 1Co 15:51-58

A teoria satânica da imortalidade natural da alma persistiu, mesmo em nosso mundo moderno. Livros, filmes e programas de TV continuaram a promover a ideia de que, quando morremos, simplesmente passamos para outro estado consciente. Quão lamentável é que este erro seja proclamado em muitos púlpitos cristãos também. Até a ciência se envolveu. Há uma fundação nos Estados Unidos tentando criar tecnologia que, afirma, nos permitirá entrar em contato com os mortos, que eles acreditam que ainda estão vivos, mas existem como PMPs, “pessoas pós-materiais”. Com esse erro tão prevalente, não é surpresa que esse engano desempenhe um papel crucial nos eventos finais da história humana.

Essa mentira se manifesta na cultura? Confiamos na Bíblia ou em nossos sentidos?

Consequências do pecado

Com base em Gênesis 3:7-19 e Romanos 5:12, quais foram as principais consequências do pecado?

Cativada pelo discurso persuasivo da serpente, Eva não antecipou as consequências de longo alcance do caminho que estava seguindo. Em si, o ato de comer do fruto proibido não era tão significativo quanto o que realmente representava. Por tal ato de desobediência, Eva quebrou sua lealdade a Deus e assumiu uma nova lealdade a Satanás.

Gênesis 3 descreve a queda de Adão e Eva e algumas de suas consequências mais trágicas. De uma perspectiva teológica, ambos foram vencidos pela teofobia (ter medo de Deus) e se esconderam dele (Gn 3:8). A partir de uma avaliação psicossocial, eles se envergonharam e começaram a acusar uns aos outros (Gn 3:7, 9-13). Do ponto de vista físico, eles suariam, sentiriam dor e eventualmente morreriam (Gn 3:16-19). E de uma perspectiva ecológica, o mundo natural havia degenerado (Gn 3:17, 18).

O Jardim do Éden não era mais o lugar bonito e agradável que costumava ser. “Enquanto testemunhavam em flores caídas e folhas caindo os primeiros sinais de decadência, Adão e seu companheiro choraram mais profundamente do que os homens agora choram por seus mortos. A morte das flores frágeis e delicadas foi de fato motivo de tristeza; mas quando as belas árvores largaram suas folhas, a cena trouxe vividamente à mente o severo fato de que a morte é a porção de todo ser vivo.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 37, 38.

Adão e Eva não morreram imediatamente, no sentido de deixarem de viver, mas naquele mesmo dia receberam sua sentença de morte. O Senhor disse a Adão: “No suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra, porque dela foste tirado; porque tu és pó, e em pó te tornarás” (Gn 3:19). A Queda trouxe consequências trágicas para toda a humanidade. O apóstolo Paulo explica que “assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, . . . assim a morte passou a todos, porque todos pecaram” (Romanos 5:12).

O fato triste e doloroso é que, assim como a humanidade vivenciou em todas as épocas, hoje sofremos as consequências do que aconteceu no Éden. Quão gratos podemos ser, porém, que por causa de Jesus e da Cruz temos a esperança da vida eterna em um mundo onde o pecado nunca mais se levantará novamente.

Que lições aprendemos com a experiência de Eva sobre as consequências do pecado?

A primeira promessa do evangelho

Que esperança há para a humanidade? Gn 3:15, 21

Gênesis 3 descreve a terrível tragédia que tomou conta do mundo. Tudo mudou, e Adão e Eva puderam ver o contraste entre o que o mundo costumava ser e o que se tornou.

Mas no meio de sua frustração e desespero, Deus lhes deu segurança para o presente e esperança para o futuro. Primeiro, Ele amaldiçoou a serpente com uma palavra de esperança messiânica. Ele declarou: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a semente dela; Ele te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15).

A palavra “inimizade” (hebraico 'eybah) implica não apenas uma controvérsia cósmica de longa duração entre o bem e o mal, mas também uma repulsa pessoal ao pecado, que foi implantada pela graça de Deus na mente humana. Por natureza, somos completamente caídos (Efésios 2:1, 5) e “escravos do pecado” (Romanos 6:20). No entanto, a graça que Cristo implanta em cada vida humana cria em nós inimizade contra Satanás. É essa “inimizade”, um dom divino do Éden, que nos permite aceitar Sua graça salvadora. Sem essa graça de conversão e poder renovador, a humanidade continuaria cativa de Satanás, um servo sempre pronto para cumprir suas ordens.

Em seguida, o Senhor usou um sacrifício animal para ilustrar essa promessa messiânica (veja Gn 3:21). “Quando Adão, de acordo com as instruções especiais de Deus, fez uma oferta pelo pecado, foi para ele uma cerimônia muito dolorosa. Sua mão deve ser levantada para tirar a vida, que somente Deus poderia dar, e fazer uma oferta pelo pecado. Foi a primeira vez que presenciou a morte. Ao olhar para a vítima ensanguentada, contorcendo-se nas agonias da morte, ele deveria esperar pela fé o Filho de Deus, a quem a vítima prefigurava, que morreria como sacrifício do homem.” — Ellen G. White, História da Redenção, pág. 360.

Leia: 2 Coríntios 5:21 e Hebreus 9:28. O que esses textos ensinam sobre o que foi revelado pela primeira vez no Éden?

Sabendo que acabariam morrendo (Gn 3:19, 22–24), Adão e Eva deixaram o Jardim do Éden. Mas eles não saíram nus ou com suas próprias coberturas de folhas de figueira (Gn 3:7). O próprio Deus “fez túnicas de pele” para eles, e Ele até os vestiu (Gn 3:21), um símbolo de Sua justiça de cobertura (ver Zc 3:1–5, Lc 15:22). Assim, mesmo naquela época, desde o início, no Éden, o evangelho havia sido revelado à humanidade.

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “A queda da humanidade”, pp. 28–38 e “O plano da Redenção”, pp. 15–18, “O Conhecimento do Bem e do Mal”, pp. 23–27, em Educação.

Nos últimos anos, foram feitos estudos sobre o que são chamadas de experiências de quase morte (EQMs). O que acontece é que as pessoas “morrem”, na medida em que seus corações param de bater e elas param de respirar. No entanto, eles voltam à vida - mas com histórias fantásticas de flutuar em outro reino de existência e encontrar um ser de luz. Alguns até falam sobre conhecer parentes mortos há muito tempo. Muitas pessoas, mesmo cristãos que não entendem a verdade sobre a morte, acreditam que essas histórias são mais uma prova da imortalidade da alma. No entanto (e este deve ser o aviso mais claro de que algo está errado), a maioria dos que têm essas experiências afirma que os seres espirituais que eles conheceram durante as EQMs lhes deram palavras de conforto, declarações agradáveis sobre amor, paz e bondade. Mas eles não ouvem nada sobre salvação em Cristo, nada sobre pecado e nada sobre julgamento. Enquanto experimentavam a vida após a morte cristã, eles não deveriam ter recebido pelo menos um pouquinho dos ensinamentos cristãos mais básicos junto com ela? No entanto, o que eles aprendem soa principalmente como dogma da Nova Era, o que poderia explicar por que, em muitos casos, eles saem menos inclinados ao cristianismo do que antes de “morrer”. Além disso, por que nenhum dos cristãos, convencidos de que suas EQMs eram uma prévia do céu cristão, jamais recebeu qualquer teologia cristã enquanto estava lá, em oposição a uma grande dose de sentimentalismo da Nova Era? A resposta é que eles estavam sendo enganados pela mesma pessoa que enganou Eva no Éden, e com a mesma mentira também. (Veja a lição 11.)

Questões para discussão:

- A experiência de Adão e Eva demonstra que o perdão de Deus não reverte necessariamente todas as consequências do pecado? Essa verdade é importante?
- À árvore do conhecimento do bem e do mal foi o “terreno encantado” do inimigo para Adão e Eva. Quais são os “terrenos encantados” aos quais somos atraídos?
- Satanás tenta levar o povo de Deus a crer que “as reivindicações de Cristo são menos estritas do que uma vez creram e que pela conformação com o mundo exercerão maior influência sobre os mundanos” (Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 474.). Como evitar cair nessa armadilha?

Sinais e Maravilhas

Por DMITRY BAGAL

Enquanto estudava Isaías no guia de estudo da Bíblia para adultos há alguns trimestres, um versículo particularmente chamou minha atenção: “Aqui estou eu e os filhos que o Senhor me deu! Somos sinais e prodígios em Israel da parte do Senhor dos Exércitos” (Isaías 8:18). O verso parecia ser sobre mim. Minha esposa e eu já tínhamos um filho e estávamos esperando o nascimento do nosso segundo. Pensei: Eis-me aqui e os filhos que o Senhor me deu! Seria ótimo também ter sinais e maravilhas de Deus!

Pensando no versículo, lembrei-me de ler sobre a maravilhosa intercessão de Deus na vida dos adventistas que, somente pela fé, conseguiram arrecadar fundos significativos para projetos missionários. Orei: “Senhor, eu também gostaria de fazer uma doação. Tenho até uma boa ocasião: o nascimento do meu segundo filho. Por favor, me dê uma ideia de quanto devo doar, com Sua ajuda, como um sinal de minha gratidão por uma boa gravidez e parto tranquilo, e deixe-me saber quem deve receber a doação.”

Quase imediatamente, senti-me inspirado a levantar 1.000 euros (cerca de US\$ 1.185). A quantia parecia inatingível para alguém com uma renda limitada como eu na Alemanha. Eu orei: “Senhor, é o Seu objetivo, então você tem que ter certeza de que o dinheiro vem de algum lugar. Você sabe que meu salário é insuficiente para deixar qualquer coisa de lado. Tudo o que posso prometer é orar diariamente e deixar de lado qualquer dinheiro que eu possa receber além do meu salário”.

Todos os dias eu rezava para que o Todo-Poderoso de alguma forma tornasse possível atingir a meta dos 1.000 euros. Em menos de um mês, já havia recebido cerca de metade do valor. Um casal de idosos inesperadamente me deu 200 euros para ajudá-los a se mudar para sua nova casa. Então, um empresário adventista deu 200 euros quando minha esposa e eu, em um esforço para sermos hospitaleiros, hospedamos dois de seus funcionários em nossa casa para passar a noite. Depois disso, um casal transferiu 50 euros,

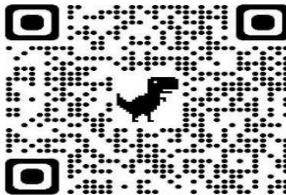
sem aviso prévio, para nossa conta bancária. Um mês antes do bebê nascer, eu já tinha os 1.000 euros.

O nascimento de Maranatha Yessenia foi tranquilo e rápido em 4 de maio. Estacionei em frente ao hospital às 8h37 e ela nasceu 20 minutos depois. Os fundos foram para um projeto missionário.

O Senhor tornou possível alcançar Sua meta de doação. Abençoado com minha esposa e dois filhos, posso dizer verdadeiramente: “Aqui estou eu e os filhos que o Senhor me deu! Somos sinais e maravilhas em Israel da parte do Senhor dos Exércitos!”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Scanear código QR



Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net

www.EscolaSabatina.net